

RAFAEL DE DEUS GARCIA

TECNOLOGIA
E GESTÃO DA PROVA NOS

CRIMES DE
DROGAS

Prefácio: *Dr. Evandro Piza*
Apresentação: *Dra. Beatriz Vargas*



Copyright © 2017, D'Plácido Editora.
Copyright © 2017, Rafael de Deus Garcia.

Editor Chefe
Plácido Arraes

Produtor Editorial
Tales Leon de Marco

Capa, projeto gráfico
Letícia Robini
(Sob imagem de Steve
Snodgrass, via VisualHunt)

Diagramação
Enzo Zaqueu Prates

Editora D'Plácido
Av. Brasil, 1843, Savassi
Belo Horizonte – MG
Tel.: 31 3261 2801
CEP 30140-007



WWW.EDITORADPLACIDO.COM.BR

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida,
por quaisquer meios, sem a autorização prévia
do Grupo D'Plácido.

Catálogo na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica

GARCIA, Rafael de Deus.
Tecnologia e gestão da prova nos crimes de drogas. -- Belo Horizonte:
Editora D'Plácido, 2017.

Bibliografia
ISBN: 978-85-8425-597-9

1. Direito. 2. Direito Processual Penal. I. Título.

CDU313.1 CDD341.43

GRUPO
D'PLÁCIDO



*
Rodapé



1106449

SUMÁRIO

Prefácio.....	9
Apresentação.....	35
Introdução.....	41
1. Tecnologia: ontologia e fenômeno.....	51
1.1. Ontologia da tecnologia e o mito da neutralidade.....	53
1.2. Legitimidade da tecnologia e tecnocracia.....	59
1.3. Tecnologia enquanto fenômeno.....	66
1.4. Tecnologias e o Sistema de Justiça Criminal.....	75
2. Racionalidade do inquérito e gestão da prova.....	79
2.1. O inquérito como dispositivo de conservação.....	82
2.2. Os discursos de adesão das novas tecnologias.....	90
2.2.1. Punitivismo.....	92
2.2.2. Utilitarismo.....	99
2.2.3. Burocracia.....	104
2.3. Discricionariedade e a racionalidade inquisitória.....	110
2.4. “Inteligência” Policial, investigações informais e o direito à prova.....	120
2.4.1. A verdade material e o “esquecimento” seletivo do modelo inquisitorial.....	130
2.4.2. Provas ilícitas e derivadas.....	134

2.4.3. A Quarta Emenda da Constituição dos EUA e o controle da produção da prova.....	138
3. Racismo e a política de repressão às drogas no Brasil.....	143
3.1. Apresentando a pesquisa empírica.....	144
3.1.1. Metodologia da pesquisa empírica.....	144
3.1.2. Produtos da pesquisa empírica.....	154
3.1.2.1. Representações gráficas do resultado da pesquisa empírica.....	155
3.1.2.2. Descrição dos processos da Amostra Parcial da pesquisa empírica.....	166
3.2. A política de Guerra às drogas.....	185
3.2.1. A política de repressão às drogas no Brasil.....	191
3.2.2. O inimigo na guerra às drogas.....	197
3.3. Seletividade e controle racial na política de drogas.....	204
3.3.1. O viés racial da política proibicionista.....	205
3.3.2. A genealogia da política racista e autoritária no Brasil.....	208
3.3.3. O <i>racial profiling</i> da Polícia e a cegueira racial do Judiciário.....	213
3.3.4. A tecnologia como fator de eficiência para uma política de drogas racial e autoritária.....	219
4. Vida privada e intimidade no novo contexto tecnológico.....	229
4.1. Os direitos à vida privada e à intimidade.....	230
4.1.1. Origens do direito à privacidade.....	232
4.1.2. <i>Right to privacy</i> e a doutrina estadunidense.....	237
4.1.3. A teoria das esferas e a doutrina alemã.....	242
4.1.4. Vida privada e intimidade, a dicotomia proposta pela CF/88.....	245
4.1.5. As sete dimensões da privacidade/intimidade.....	250
4.1.5.1. O corpo.....	250

4.1.5.2. A mente.....	261
4.1.5.3. O domicílio.....	265
4.1.5.4. O comportamento íntimo.....	269
4.1.5.5. A correspondência e as comunicações telegráficas e telefônicas.....	274
4.1.5.6. Vida familiar ou vida interpessoal íntima.....	276
4.1.5.7. Os dados pessoais.....	277
4.2. A Lei nº 9.296/96 como parâmetro normativo para a quebra de sigilo de dados pessoais.....	281
4.3. A impossibilidade de “inutilização” de informações pessoais colhidas em violação a direito fundamental.....	287
Conclusão.....	295
Referências.....	299